



Trabalho 2049

O TRABALHO DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS: RISCOS PSICOSSOCIAIS

Olívia de Andrade Guerra

Elias Barbosa de Oliveira

Fernanda Priscila Ferreira Mello Almeida

Na área da saúde as situações indutoras de estresse no trabalho¹ dos profissionais, embora sejam reconhecidas, têm recebido pouca atenção nos estudos de investigação realizados. Sabe-se, porém, que os serviços de saúde, os hospitais em particular, constituem organizações bastante peculiares, concebidas quase exclusivamente em função das necessidades dos usuários. Dotados de sistemas técnicos organizacionais muito próprios, proporcionam aos seus trabalhadores, sejam eles técnicos de saúde ou não, condições de trabalho precárias expondo um número cada vez maior de trabalhadores aos riscos ocupacionais, contribuindo não só para a ocorrência de acidentes de trabalho, como também para desencadear frequentes situações de estresse e de fadiga física e mental. Existem fatores no ambiente de trabalho, que podem levar ao estresse ocupacional, destacando-se os riscos psicossociais², os quais apresentam potencial para causar prejuízo físico, social e psicológico aos trabalhadores. Os riscos psicossociais podem ser definidos como aquelas características do trabalho que funcionam como “estressores”, ou seja, implicam em grandes exigências no trabalho, combinadas com recursos insuficientes para o enfrentamento das mesmas. Tais recursos se referem à interação entre o trabalhador e o ambiente de trabalho, conteúdo do trabalho, condições organizacionais e habilidades do trabalhador, necessidades, cultura, causas externas ao trabalho que podem, por meio de percepções e experiências, influenciar a saúde, o desempenho no trabalho e a satisfação do trabalhador. Para a OMS, o foco das iniciativas organizacionais normalmente, considera somente aspectos preventivos em saúde e segurança relacionados à exposição dos trabalhadores a agentes químicos, físicos e biológicos, não atentando para os riscos psicossociais³. A enfermagem, principalmente, no contexto hospitalar constitui-se na maior força de trabalho da saúde. É uma profissão que possui características próprias com atividades frequentemente marcadas por riscos psicossociais⁴ decorrentes da divisão fragmentada do trabalho, rígida estrutura hierárquica, prolongadas jornadas de trabalho, ritmo acelerado de produção por excesso de tarefas, automação por ações repetitivas, insuficiência de recursos humanos e materiais, parcelamento das atividades, turnos diversos e complexidade das ações executadas. Tais riscos interferem diretamente nas capacidades vitais do trabalhador, consumindo sua força de trabalho e desencadeando o estresse ocupacional que, não sendo prevenido e / ou combatido pela organização, pode conduzir o trabalhador ao “*Burnout*” ou síndrome da exaustão. Embora a questão Saúde Mental e Trabalho não seja um tema novo, ainda se observa carência de estudos, principalmente na área da saúde, que identifiquem saberes e instrumentos e aprofundem a discussão teórico-conceitual sobre essa temática, devido as repercussões que o trabalho pode trazer para a saúde mental e física do trabalhador. Sobre o trabalho em Centro de Tratamento de Queimados, principalmente para a enfermagem⁵, significa enfrentar a dor do paciente e o próprio sofrimento psíquico, demonstrado através de tristeza, trauma, incômodo, sentimentos confusos e irritabilidade, tensão, sentimento de loucura, estresse, cansaço físico e psicológico; aumentando a exposição dos profissionais de enfermagem a diversos fatores de riscos. **Objetivos:** identificar os riscos psicossociais presentes em um Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) na visão dos trabalhadores de enfermagem. **Método:** estudo quantitativo exploratório descritivo, tendo como campo um hospital federal situado no município do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 37 trabalhadores de enfermagem no segundo semestre de 2012 após o parecer emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa (nº 231 050). O instrumento utilizado foi o Questionário de



Trabalho 2049

Equilíbrio entre Esforço e Recompensa no Trabalho (Siegrist, 2001) validado para uso no Brasil por Guimarães et al. (2004), sendo o tratamento dos dados mediante o suporte da estatística absoluta e relativa. **Resultados:** evidenciou-se que os trabalhadores de enfermagem em Centro de Tratamento de Queimados enfrentam riscos psicossociais no trabalho como a pressão do tempo para dar conta das inúmeras atividades de cunho gerencial e técnico, as interrupções e incômodos no trabalho, o duplo e triplo vínculo empregatício, o regime de trabalho em turnos, a carga horária extensa, o alto grau de responsabilidade no trabalho diante do cuidado de pacientes dependentes, a exigência cada vez maior do trabalho e a falta de reconhecimento pelo trabalho realizado. Por outro lado os trabalhadores se sentem recompensados por manterem uma relação cordial com a chefia e colegas, saberem que podem contar com o apoio dos colegas em momentos difíceis, receberem tratamento justo e cujas funções exercidas estão de acordo com a formação e esforços despendidos. **Conclusão:** apesar das inúmeras demandas enfrentadas no trabalho, que implicam em riscos a saúde física e mental do grupo, existem recompensas que geram satisfação, motivação e sentimento de pertença, sendo fatores protetores a saúde e bem-estar do grupo. No entanto, ratifica-se a necessidade de diagnosticar, monitorar e combater os riscos psicossociais apontados pelo grupo no intuito de minimizar problemas como absenteísmo, estresse ocupacional e afastamento decorrente do adoecimento e fortalecer os fatores protetores, ou recompensas no trabalho.

Palavras chaves: Enfermagem; risco ocupacional; saúde do trabalhador.

Eixo III: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem

Referencias

1. Martins MCA. Fatores de risco psicossociais para a saúde mental. Millenium Rev do ISPV. 2008; 29 (1). [citado em 23 jul 2008]. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/default.htm>.
2. Cox T, Rial-Gonzalez E. Work related stress: the european picture. Magazine Of European Agency for Safety and Health at work, 2002. 5:4-6.
3. Fundacentro. OMS coloca o estresse ocupacional como fator social. [citado em mai 2008]. Disponível em: <http://www.fetecsp.org.br>.
4. Faria AC, Barbosa DB, Domingos NAM. Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004. Rev Arq Ciência Saúde. 2005; 12 (1): 14-20.
5. Coelho JAB, Araujo STC. Desgaste da equipe de enfermagem no centro de tratamento de queimados. Acta paul. enferm [periódico na internet] 2010[citado nov 2012] 23 (1): 60-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/10.pdf>